



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA**

ELISA PIEDOSA

**ANÁLISE DO CASAMENTO TRADICIONAL NA CULTURA UMBUNDU
NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA/2023

ELISA PIEDOSA

**ANÁLISE DO CASAMENTO TRADICIONAL NA CULTURA UMBUNDU
NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Projecto de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em História - PFC- Comuna.

Orientador: Agostinho Milagre Chivela, Lic.

CAÁLA/2023

“Aos meus pais”

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por me ter dado a vida, saúde, força, coragem para entrar na árdua tarefa de formação até a elaboração deste trabalho;

Aos meus queridos pais Hilário Candumbu e Maria Lumbo que me alimentaram e me deram forças durante a minha formação,

Outrossim, quero agradecer ao Instituto Superior Politécnico da Caála, em me acolher durante este período de formação na pessoa do seu Presidente **Prof. Doutor, Helder Lucas Chipindo;**

Ao meu professor e orientador deste trabalho de fim de curso, **Agostinho Milagre Chivela**, que com sacrifício e paciência me aturou, não poupando esforço mostrando sempre disponibilidade;

Ao departamento do curso de História e seus professores, nomeadamente: Frederico Capuca, Euclides Maradona, Domingos Yifula, João Sicato, Felicidade Humba, Dinis Pessela, Venceslau Cassesse, Elende, Colo, Chicale, Amável;

Aos meus colegas do curso de História, turma-403 que, juntos caminhamos nesta jornada, especialmente a Paula, Imaculada, o delegado Lino, ao Daniel pela força nesta árdua tarefa, Valeriana, Alice, Cândida, Florinda entre outros.

A todos que directa ou indirectamente, ofereceram o seu calor para a realização do mesmo.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como título "Análise do casamento tradicional na cultura dos ovimbundu no Município da Caála" e, para a concretização dos resultados desta pesquisa levantou-se o seguinte problema científico: Quas são os factores que contribuem na desvalorização do casamento tradicional na cultura dos ovimbundu? Consequentemente está pesquisa apresenta como objetivo: compreender a importância do casamento tradicional para na cultura dos ovimbundu. Assim, notou-se que a desvalorização do casamento tradicional na cultura dos ovimbundu justifica-se pelos constantes registos de casamentos por iniciativa própria por parte dos jovens. O casamento tradicional é aquele que é celebrado entre os familiares dos noivos que consiste em observar regras tradicionais sobre o mesmo. Nas comunidades ovimbundu, os conhecimentos eram transmitidos no Ondjango. as famílias desempenham sempre o seu papel na educação dos filhos. Nos dias actuais, tem se verificado no seio dos ovimbundu a desvalorização dos casamentos arranhados pelos familiares, o tem causado muitos divórcios. A partir do presente estudo ligado à cultura, buscou-se mostrar que o rito do casamento pode exteriorizar diferentes dimensões da vida social, pois, por trás da idéia do rito encontram-se os valores da cultura vigente, seus respectivos significados e a representação deles para a sociedade em estudo. Como os mitos, os ritos também expressam valores estabelecidos no passado e ratificados ou reiterados no presente. Par a presente pesquisa utilizou-se os métodos histórico, comparativo, levantamento e o método de pesquisa bibliográfica e o tipo de pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Casamento, Alambamento, tradição, cultura.

ABSTRACT

The present work is entitled "Analysis of traditional marriage in the Ovimbundu culture in the Municipality of Caála" and, for the realization of the results of this research, the following scientific problem was raised: These are almost the factors that contribute to the devaluation of traditional marriage in the culture of the ovimbundu? Consequently, this research presents the following objective: to understand the importance of traditional marriage in the culture of the Ovimbundu. Thus, it was noted that the devaluation of traditional marriage in the culture of the Ovimbundu is justified by the constant registration of marriages on their own initiative by young people. A traditional wedding is one that is celebrated between the family members of the bride and groom and consists of observing traditional rules about it. In Ovimbundu communities, knowledge was transmitted on Ondjango. Families always play their role in raising children. Nowadays, among the Ovimbundu, the devaluation of marriages scratched by family members has been verified, which has caused many divorces. From the present study linked to culture, we sought to show that the wedding rite can externalize different dimensions of social life, because behind the idea of the rite are the values of the current culture, their respective meanings and their representation. for society instudy. Like myths, rites also express values established in the past and ratified or reiterated in the present. For this research, historical, comparative, survey and bibliographical research methods were used, as well as the type of qualitative research.

Keywords: Wedding, Alambamento, tradition, culture

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FGV = Fundação Getúlio Vargas

I.S.C.S.P = Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

P = Página

PGHC = Programa de Pós-Graduação em História Comparada

Nº = Número

UFRJ = Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Problema de estudo	10
1.2. Objectivos.....	10
1.2.1. Geral	10
1.2.2. Específicos	10
1.3. Contribuição do trabalho.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA.....	12
2.1. Caracterização geográfica e étnica dos ovimbundu	12
2.3 A transmissão dos valores culturais nas comunidades ovimbundu.	12
2.4 O casamento e os ritos nas comunidades ovimbundu	13
2.2 O casamento tradicional na aldeia de epwatcha.....	15
2.2.1 Etapas do casamento.	15
2.2.2. Cerimónias do casamento tradicional.....	16
2.2.3. O jovem umbundu na procura da futura noiva.....	17
2.2.4. Os Ovimbundu na fase do Namoro.....	18
2.2.3. O Impacto dos haveres do alambamento na cultura dos ovimbundu	19
2.2.4 Vantagens e desvantagens das formas de casamentos na Caála.....	21
2.2.5 A desvalorização do casamento tradicional no município da caála	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1. Método	22
3.2. Técnica.....	23
3.3. Designs da pesquisa	23
3.4 Técnicas para Recolha de Dados	23
3.5. População	24

3.6. Amostra	Erro! Indicador não definido.
3.7. Caracterização da amostra	Erro! Indicador não definido.
4.1. Noção sobre o casamento tradicional.....	Erro! Indicador não definido.
4.2. Fonte da obtenção do conhecimento	Erro! Indicador não definido.
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	29
6. CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, o casamento tem se manifestado como um mecanismo encontrado para a manutenção dos grupos sociais, como parte da cultura que representa.

O presente trabalho busca compreender as razões da fraca compreensão sobre o Casamento Tradicional na Cultura Umbundu, no Município Da Caála, sabendo que a família sendo o primeiro ponto do nascimento e organização de uma sociedade é também o espelho de um Estado. Na história da humanidade desde o Génesis, o clã, a tribo, os reinos e os impérios é a família que esteve em causa, e esta na relação intrínseca homem e mulher.

É aqui onde se começa a ter a ideia primária do casamento, e no caso em concreto do Casamento Tradicional, isso na cultura umbundu, olhando sim no município da Caála.

O presente trabalho apresenta questões ligadas á caracterização étnica e geográfica dos ovimbundu, a transmissão dos valores culturais nas comunidades ovimbundu; o casamento e os ritos nas comunidades ovimbundu, discorrendo sobre os conceitos de casamento, ritos, o Impacto dos haveres do alambamento na cultura dos ovimbundu, bem como as vantagens e desvantagens das diferentes formas de casamento; e finaliza-se o capítulo com um olhar sobre a desvalorização do casamento tradicional no Município da caála.

1.1. Descrição da situação problemática

Fraca valorização e promoção do casamento tradicional como um elemento fundamental na cultura umbundu.

Como ponto de partida consideramos a seguinte questão: Quais são os factores que contribuem na desvalorização do casamento tradicional?

1.2. Objectivos

1.2.1. Geral

Analisar a importância do casamento tradicional na cultura dos ovimbundu.

1.2.2. Específicos

- a) Identificar as causas que estão na base da desvalorização do casamento tradicional
- b) Compreender o motivo da celebração e o reconhecimento do casamento tradicional;

- c) Criar um centro vocacionado à valorização do casamento tradicional na cultura umbundu.

1.3. Contribuição do trabalho

O presente trabalho irá fornecer aos académicos e à comunidade em geral conhecimentos e interesses pelos usos e costumes da comunidade dos ovimbundu. Considerando a maneira como os casamentos são vistos hoje e a maneira vulnerável como são realizados actualmente, o presente trabalho pretende trazer à luz os aspectos importantes do casamento tradicional e a sua pureza original através da criação de um escritório voltado à valorização da cultura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Caracterização geográfica e étnica dos ovimbundu

As correntes ligadas a origem do grupo Ovimbundu são diversas e nem sempre tem se chegado a um consenso.

Essas correntes dividem-se entre a hipótese de que o grupo ovimbundu é natural de Benué (um vale no leste da Nigéria), a corrente que defende a hipótese de que será o resultado de uma mistura de outros grupos e a hipótese de que eles passaram por um processo de mistura. Descendente do autor das pinturas rupestres Kañilili.

Segundo os autores da primeira hipótese, os ovimbundu deveriam ter atravessado o Atlântico e se estabelecido em Benguela. Por serem agricultores, foram para o Huambo e o Planalto Biye, onde as terras são mais férteis. Esses autores usam dados linguísticos para apoiar essa hipótese. Portanto, segundo eles, certos termos usados pelos ovimbundu, ao em vez dos usados pelos bantos mais próximos, são mais semelhantes aos igbo da Nigéria. Esse é o caso de "Suku" (Deus), "omunu" (pessoa) e "twendi" (deixar ir). Por exemplo, Kim Bundu usa a palavra "Zâmbi" para se referir a Deus (Lukamba, 1987, p. 42).

Os partidários da segunda hipótese afirmam que os Ovimbundu são uma combinação de vários grupos étnicos angolanos. Portanto, não são homogêneos (S. Paulo, 1952, p. 123).

Alguns estudiosos insistem na lingüística e acreditam que os ovimbundu sejam descendentes dos bakongos, pois, segundo eles, a língua umbundo é uma síntese do bantu-congo e do bantu-lunda. Na verdade, em nossa opinião, essa hipótese tem uma certa base científica, porque a partir de sua posição no planalto central, o grupo ovimbundu pode ser conectado ao Ambundu no centro da cidade de Kasanji; está conectado ao Cokwe e Nganguela no Leste.

2.3 A transmissão dos valores culturais nas comunidades ovimbundu.

Após uma breve introdução sobre às características históricas e origens da tribo Ovimbundu, apresentaremos em primeira instância o conceito de cultura.

Segundo Melo (1985, p. 07), cultura define-se como sendo um conjunto de complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

De acordo com Santos (1985, p. 07), “cultura é uma preocupação contemporânea”. É a preocupação em entender o que conduziu o ser humano a ter certas relações, tradições, costumes e até mesmo, perspectivas de futuro. A cultura caracteriza a população humana, estando presente na educação, modo de se vestir, comida, língua, música, festas, crenças, meios de comunicação, formação escolar, entre outras coisas.

Segundo Malumbu (2005), na cultura dos ovimbundu, uma forma de introduzir novos conhecimentos às pessoas é através do ondjango, uma escola tradicional reconhecida, onde as crianças são levadas para aprender aspectos gerais da vida com os mais velhos.

Desempenha um papel importante na educação precisamente porque reúne mestres cerimoniais e transmite o conhecimento que eles acumularam ao longo do tempo para o filho mais novo. No ondjango, narrativas orais e outros textos incorporados em códigos orais (como provérbios e charadas) também são considerados objetos de ensino (MALUMBU, 2005).

Para a comunidade Ovimbundu, no ondjango, a educação dos mais jovens é transmitida por meio de conhecimentos ancestrais, que são transmitidos dos idosos à nova geração, e os jovens devem dominar esses conhecimentos para se prepararem para os desafios da vida. É no ondjango que os jovens migram da adolescência para a idade adulta e difundem valores culturais e tradicionais, portanto, como o casamento (olowela), a fase iluminista da circuncisão (evamba / ekwenje) e seus rituais) e outros jovens devem caminhar para a integração os costumes culturais da sociedade estão avançando.

2.4 O casamento e os ritos nas comunidades ovimbundu

Segundo Santos (1999, p. 15), “a palavra casamento derivou da palavra casa que em latim significa: cabana, tenda, prédio rústico, pequena quinta. É a união de duas pessoas de sexos diferentes. Que vão viver juntos numa casa”.

O rito do casamento é caracterizado por diferentes significações culturais. Cada sociedade faz uso dos ritos como formas de manifestações culturais que expressam valores da própria cultura.

De acordo com Genep (1978, p. 32) o ritual do casamento é visto como “a passagem de um estado para o outro em uma sociedade mágico-religiosa ou profana e realizada por meio de uma cerimônia que tem suas próprias particularidades”.

A partir desse estudo cultural, buscou-se mostrar que o rito do casamento pode exteriorizar diferentes dimensões da vida social, pois por trás da idéia do rito encontram-se os valores da cultura vigente, seus respectivos significados e a representação deles para a sociedade em estudo. Como os mitos, os ritos também expressam valores estabelecidos no passado e ratificados ou reiterados no presente.

O casamento, como o ritual de passagem que caracteriza a agregação é, ao mesmo tempo, simbólico, social e material. Para os jovens esposos, essa passagem marca o acesso a um novo estado, o de adulto, realizado em aspectos concretos, na medida em que os jovens deixam a casa dos pais para construírem uma nova morada.

Entretanto, o casamento, como rito de passagem, objeto deste estudo, manifesta-se como instituição social na cultura com diferentes implicações sociais. O casamento, como um ritual de passagem, busca não só regulamentar a relação sexual e a procriação, mas também as relações sociais entre famílias e grupos humanos. Busca, também, regular a descendência, a herança, a sucessão e a ordem social, as funções mais antigas do ritual do casamento. perceber essas variabilidades e significados que o ritual do casamento possui faz compreender “as causas de sua manutenção na sociedade moderna” (SEGALEN 2002, p.119).

O casamento é uma instituição que marca a vida do ser humano pela passagem que gera. Ele tem se manifestado, ao longo dos tempos, em um mecanismo encontrado para a manutenção dos grupos sociais, como parte da cultura que representa.

Segundo Geertz (1989, p. 68),

O ritual do casamento pode ser caracterizado como “atos culturais” que são demonstrados a partir da reconstrução e manutenção de costumes e tradições, e, por utilizarem formas simbólicas, são “acontecimentos sociais”. Logo, em cada sociedade, o ato do casamento assume componentes que estão relacionados à organização social, às suas regras e aos padrões de cultura.

Segundo Azevedo (2004, p. 76),

Quando fala do casamento em seus estudos sobre o namoro e o noivado, diz que “a interpretação dos componentes éticos e estruturais dessa instituição é parte substancial da análise da organização social tanto de populações simples quanto das complexas”).

Essa afirmação evidencia o significado simbólico que cada grupo atribui para suas práticas sociais, principalmente, para aquele que considera fundamental a manutenção da vida coletiva.

Discorrendo sobre as regras do casamento, o autor define-as como “critérios e normas derivados da organização social, dos sistemas de parentesco e dos tabus de incesto que determinam a escolha de cônjuges e a ratificação das uniões conjugais” (AZEVEDO 2004, p.76).

Esse autor evidencia que,

O casamento é precedido por entendimentos estabelecidos entre os futuros cônjuges e entre suas famílias e defende que o noivado é uma fase imprescindível para a concretização do casamento. Diferencia o noivado do namoro quando este é oficializado na família e no grupo social. Diz que o namoro tende a: “i) encaminhar e facilitar escolhas probatórias de futuros cônjuges e conduzir a seleções adequadas; ii) evitar a promiscuidade sexual no futuro, fixando a afetividade em parceiros únicos da união monogâmica; e iii) habituar aos mores relativos ao casamento e aos papéis de pai e mãe ou de marido e mulher” (AZEVEDO 2004, p. 130).

Essas tendências revelam uma preocupação por parte da sociedade em garantir a reprodução social, em manter controle através de algumas instituições que objetivem a manutenção do ‘status quo’, a existência da família e dos papéis sociais que a estrutura.

Azevedo (2004, p. 312), quando fala que os ritos exemplificam um dos traços da cultura, ressalta a idéia de que;

Os ritos são transmitidos pela herança social e que “corresponde à tendência de evitar a dificuldade e os riscos de criar o novo, quando existem fórmulas consagradas pela eficácia e pela experiência”. A riqueza do estudo realizado por esse antropólogo mostra a sabedoria que existe por parte da sociedade na manutenção de certos ritos e nos símbolos que carregam consigo as representações sociais e os valores da cultura.

2.2 O casamento Tradicional na Aldeia de Epwatcha.

2.2.1 Etapas do casamento.

No sentido de segurança a anciã Amélia Eva realça que;

Para que um jovem não venha a desviar-se dos ditames tradicionais que regem a cultura e trazer influências negativas no seio familiar, é importante que o jovem se case com idades compreendidas entre os 17 a 20 anos e a jovem entre os 15 a 20 anos por que são idades em que os conselhos são bem recebidos, eles vêm

para o casamento sem nenhum histórico ruim como tem sido o caso de raparigas que se casam, mas que já andaram com muitos rapazes e vice-versa. O aconselhável é, eles se casarem mesmo nessas idades para que comessem mesmo juntos caminhem na vida de casamento. Hoje há dissolução dos lares porque a vida conjugal começa já com muito histórico de má fama e isto afecta negativamente o relacionamento do casal.

2.2.2. Cerimónias do casamento tradicional.

Relativamente as cerimónias do casamento entre os ovimbundu, o primeiro passo é o contacto entre os jovens que pode ser de dois tipos: contacto arranjado ou contacto voluntário dos noivos.

Segundo Tchimo (2023),

No contacto arranjado, são os pais dos jovens que indicam para o seu filho afutura mulher ou ofuturo marido com quem ele/ ela deve se unir em matrimónio, depois deve se estudar a família da menina / do rapaz. O nível de amizade existente, as práticas desta família, a sua estabilização social e económico são entre outros factores que levam os pais a influenciar na escolha da esposa / marido para os seus filhos. Do outro lado, a rapariga depois deste primeiro contacto que às vezes, sem saber já discutido pelos pais, ela vai informar à sua tia e esta por sua vez, informa aos pais da rapariga que podem ser surpreendidos ou não, no caso de surpresa, estes também por sua vez estudam o comportamento social da família do jovem, só depois orientam para a rapariga, se poderia aceitar o jovem ou não.

Segundo Abrantes, (2013, P. 28) as normas do Direito Tradicional nunca se afastam e nunca se desligam do sistema ético e são por ele geradas e geridas.

O casamento busca laços entre diferentes grupos sociais, que através do casamento de duas pessoas, os dois grupos sociais deverão partilhar em muitos eventos sociais, pelo que os mais velhos sempre tiveram o cuidado de fazer um estudo minucioso do futuro parceiro do seu filho ou filha, para acautelar as futuras divergências entre os grupos.

Na Caála o consentimento do casamento é, em grande medida, manifestado pelos familiares dos dois lados, tais como: tios, pais, avós e tantos outros elementos com profunda credibilidade e respeito no seio familiar.

Por sua vez Tchimo (2023) realçou;

Quando o assunto é casamento então a coisa é séria e não é aconselhável o jovem começar sozinho este processo sem que a família se envolva porque na tradição umbundu tem se dito que (vakwelakwela epata kavakwelakwela ukãale ulume) se casa a família e não somente o homem ou a mulher, o que significa que a esposa deve ser querida pela família e não apenas pelo marido. Ainda que o jovem diga

que esta moça não é comportada, mas a família aprova a referida rapariga, ele deve casar porque assim a família aprovou, mesmo quando houver problemas no relacionamento, a família responsabilizar-se-á.

2.2.3. O jovem umbundu na procura da futura noiva

Na procura de uma noiva, o jovem deve obedecer aos seguintes procedimentos tais como:

- a) 1º-Cabe a ele encontrar uma rapariga a quem ele venha amar de forma indirecta, antes, de tudo terá a obrigação de contar ao tio ou falar com um membro idóneo da família esse assunto. A família por sua vez faz um conjunto de pesquisas para apurar a vida comportamental da família da rapariga que na verdade é o rosto daquilo que, futuramente poderá ser a esposa. Após esse passo, se apurar que a família da rapariga tem “ficha limpa”, agora o processo deixa de ser do rapaz e passa a ser da família. Todo esse processo, às vezes, pode ser efetuado sem o conhecimento da rapariga em alguns casos.
- b) 2º -Há casos em que o jovem não procura noiva, quem procura para ele são os familiares e tudo pelo facto dos familiares, os tios terem o poder e a obrigação de trazer para a família bons hábitos e costumes por intermédio das noivas que os tios escolhem para os seus sobrinhos.
- c) 3º-Com muita frequência as famílias têm optado no casamento endógeno, ou seja, casamentos entre primos, tio e sobrinha, em fim, com o objectivo de manterem a pureza das boas práticas e hábitos saudáveis no seio familiar. A ideia tem se baseado na falta de confiança de outras famílias, pelo facto do casamento ser a porta de entrada na outra família e de práticas repudiáveis como: bruxaria (okulyangula), feitiçaria (owanga) drogar o marido (okulisa ulume) e tantas outras que mancham o bom nome da família.

Segundo Monteiro (1994, 1994),

Trata-se de um casamento que não envolve apenas dois indivíduos, mas sim duas famílias ou tribos que se tornarão uma só. Os principais sujeitos que intervêm no acto do casamento, não são, pois, os nubentes, mas as suas respectivas famílias e a própria estabilidade da união parecem depender mais das relações recíprocas destas do que dos comportamentos dos cônjuges.

2.2.4. Os Ovimbundu na fase do Namoro.

Apartir do momento que o rapaz leva os seus familiares para a apresentação junto da família da rapariga, nenhum outro jovem da aldeia deve ir ao encontro da rapariga com as mesmas intenções, pois ela já está ocupada.

Trata-se de um simples conhecimento do noivo e do tio que tem um certo entendimento da família da noiva. Este é o primeiro passo e para consolidar esse processo, na família do menino sai a promessa da próxima reunião, que será comunicada à família da noiva por meio de seu representante legal (ou seja, tio ou esposa do tio). Faz-se uma declaração formal em que toda a família do noivo é apresentada à família da noiva, ao se encontrarem, têm a responsabilidade de saudá-la, como um pronome de respeito e consideração. Por isso, nesta apresentação o jovem não só vem com o tio, mas com todo o aparato familiar disponível naquele momento porque afinal esta é a apresentação mais solene e considerada como início do casamento na cultura Ovimbundu da comunidade da Caála. A família da rapariga vai conhecendo a outra família completa do rapaz. O objectivo desta apresentação é o de as famílias conhecerem-se completamente e perspectivarem o casamento futuro de seus filhos. A um banquete nesta altura, uma confraternização entre famílias, é um momento memorável de alegria entre as partes. E neste, entretanto dá-se também a data de entrega dos ovilombo.

Segundo Oliveira (2023), a tchisangua levada nas cabaças é sinal de que na casa de uma mulher casada não pode faltar cissangua, pelo que sempre que as famílias visitarem o lar, não podem regressar sedentos. A primeira cabaça é para “uliatasseke”, que significa autorização para penetrar ou autorização de entrada no quintal dos pais da rapariga, a segunda cabaça serve para Um “enula mela”, que significava pedir autorização para a conversa.

A terceira é uma cabaça que simboliza a solicitação da carta de pedido, que será escrita pela família da rapariga e enviada para a família do rapaz que deverá preparar tudo que constar da carta que deverá ser apresentado no dia do pedido o que chamamos de ovilombo.

2.2.3. O Impacto dos haveres do alambamento na cultura dos ovimbundu.

Nesta sessão apresentaremos em primeira instância o conceito de alambamento

Segundo Clara (2010), o alambamento consiste em uma série de rituais tradicionais, por exemplo, o conteúdo de uma carta deve incluir o pedido da mão da noiva, oferta e, às vezes, até dinheiro.

Um dos momentos mais marcantes no casamento tradicional na cultura dos ovimbundu é a entrega dos haveres “Ovilombo”, etapa que não só marca o futuro casal, mas também todos os envolvidos no acto do casamento.

De acordo com Teixeira (2015, p. 32) Angola é um país multicultural e multiétnico. Uma breve confirmação sóciohistórica de certos grupos, raças e culturas em Angola, e já que se trata de mulheres, vale apenas descrever a tradição mais antiga, e essa tradição pode perdurar até hoje. Alambamento (Proposta à Noiva) é uma tradição cultural muito longa, supostamente mais importante do que os casamentos civis e religiosos.

Quando o jovem casal de namorados decide casar, é necessário ter o consentimento da família da noiva e para tal é preciso que durante a reunião familiar toda a família chegue a um consenso. Os familiares marcam o dia do pedido (ovilombo), este dia é marcado pelos tios da noiva (CLARA, 2010, p. 13).

Para reuniões familiares, dê uma lista do que o noivo deve ser capaz de coletar. Esta lista contém vários produtos, que podem variar de acordo com a origem e etnia da família da menina em questão. A data da encomenda (ovilombo) está fixada e o noivo enfrenta o desafio de recolher todos os produtos solicitados pela família da noiva, pois pode perder qualquer coisa. Só para citar alguns: o rico envelope prescrito pelo tio, o lenço branco que costumava simbolizar a pureza da noiva, o terno do pai, um par de sapatos, chapéus de três pontas e as roupas para a mãe da menina e outros bens que são vitais para o pedido (ovilombo) (TEIXEIRA 2015, p. 33).

Chapéu de três pontas não faltam nas mercadorias que o noivo deve preparar, pois simboliza o respeito ao sogro e a dignidade do pai da noiva, para protegê-lo da luz solar. Os ovilombo desempenham um papel fundamental, pois tem sido o elo entre as duas famílias que deverão se envolver em todas as suas facetas e servem para que todas as famílias participem do

testemunhado casamento dos jovens, assim como mostrar aos jovens a solenidade do casamento e levarem em conta o respeito da união de casamento celebrado na presença das grandes figuras familiares e que o jovem casal não deverá, de ânimo leve, frustrar os conselhos recebidos durante as cerimônias do casamento, segundo o nosso entrevistado defende que: Mais importante do que o casamento civil ou o casamento religioso é a residência tradicional. Nas comunidades ovimbundu, o alambamento é considerado um ritual básico: o alambamento é um presente necessário da família da noiva para a família do noivo. Tecidos africanos, pedidos, dotes e presentes simbólicos definem os casamentos tradicionais.

Segundo Mbambi (2014),

Alambamento é uma palavra nova criada pelos angolanos para preencher lacunas na verificação da língua portuguesa, pelo que o vilombo é designado como objeto de proposta de casamento no umbundo. Para o autor, a palavra vilombo vem do verbo okulomba, que significa "perguntar" em português.

Segundo o depoimento: “Mudar uma filha para um novo ar vai causar um pouco de dor para os pais, e eles devem ser consolados (agora!)” (MBAMBI, 2014, p. 2).

Mas, o mais importante, os africanos acreditam que o alambamento é uma boa recompensa para a noiva, por causa de seus bons modos pessoais e dos pais que a criaram, e porque não é fácil educar sua filha na virtude, porque nela existem muitas tentações à espreita na vida. O seu bom comportamento baseia-se no bom comportamento dos pais, por isso todos devem ser recompensados: filha e pais! Esse prêmio passa a ser alambamento! (MBAMBI, 2014, página 2).

No dia da hospedagem, muitos pré-requisitos culturais foram atendidos sem pressa em observar, o que garante a pureza original do casamento tradicional. Se o homem se divorciar de sua esposa e ela se casar com outro, o novo marido terá que reembolsar todas as despesas de alambamento (vilombo) por causa da cerimônia solene da tradição okulomba em que a esposa se torna propriedade especial do marido.

Segundo Amélia (2023), o novo marido vai pagar o preço da falta de respeito (elaviso).

Percebemos que, seja poligamia ou divórcio, as mulheres parecem ser a parte mais vulnerável e os filhos sempre sofrem com a atitude dos pais. Sendo assim, acabamos de descrever os aspectos que achamos pertinente abordar no trabalho e apresentamos todos os aspectos

pertinentes sobre o casamento na comunidade Ovimbundu da Caála e todos os seus elementos culturais que devem ser observados para qualquer processo de casamento.

2.2.4 Vantagens e desvantagens das formas de casamentos na Caála

Segundo a tradição oral,

Nos casamentos arranjados as vantagens é que os mais velhos estudam minuciosamente as famílias do rapaz ou da rapariga com que o seu filho ou filha deseja unir-se, desde os hábitos culturais, as doenças predominantes na família, se a família é trabalhadora, estudar todos os defeitos e virtudes que a família tem, para se evitar a transmissão ou a importação de hábitos negativos para a família (TCHIMU, 2023)

Tchimu realça que,

As desvantagens de casamentos arranjados, é que se existir complicações futuras, os jovens vão alegar não serem eles mentores do casamento e se alguma parte encontrar pretextos para não continuar no casamento, a razão de não ser ele que arranhou o seu parceiro, justificando que não havia amor, porqueo casamento foi realizado para agradar as famílias e não aos próprios nubentes.

2.2.5 A desvalorização do casamento tradicional no Município da Caála

Na comunidade tradicional da Caála, com os ventos actuais da rápida fluidez e migração de jovens estudantes e tantos outros que vão fazendo a vida nas comunidades, os nubentes estão sendo influenciados pela importação de culturas, e isto tem influenciado no consentimento matrimonial.

Não é habitual nas comunidades tradicionais o jovem casar-se com alguém fora do consentimento dos seus familiares. Na Caála, tem sido notória a manifestação do consentimento matrimonial por parte dos nubentes sem aprovaçãodas famílias. Nas práticas costumeiras da comunidade ovimundu, os jovens podem, mutuamente consentirem casar, mas a última palavra terá que ser sempre enecessariamente de um membro idóneo da familia. Observamos que a existência das Escolas desde o ensino primário ao ensino secundário até ao segundo círcos na Caála, tem influenciado a larga medida, o desenfrear de casamentos com consentimento dos nubentes e sem autorização dos pais, tios, avós ou outrosmembros familiares. Os jovens estudantes apaixonam-se entre colegase consecutivamente podem chegar ao ponto de se engravidarem, o que aos olhos das práticas costumeiras da comunidade, a família do rapaztem de reconhecer a rapariga grávidacomo legítima esposa deste, sob pena de estar exposta à vergonha familiar da rapariga, causando deste modo, conflitos no seio das famílias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Método

Significa literalmente seguindo um caminho. Refere-se à especificação dos passos que devem ser dados, em certa ordem, para alcançar um determinado fim (CARVALHO, 2009, p. 83).

Método Histórico: partindo do princípio de as actuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma actual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (Marconi & Lakatos, 2011, p.93).

Método Comparativo: considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos, contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método em causa é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (Marconi & Lakatos, 2003, p.71).

Método Funcionalista: este método considera, a sociedade como conjunto de indivíduos (Marconi & Lakatos, p. 55).

Método de Pesquisa Bibliográfica: este método permite utilizar o material já publicado, constituído principalmente de livros e aquele disponível na internet (Silva & Menezes, 2005, p.23).

Método de Levantamento: este método permite fazer perguntas directas à pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (Silva & Menezes, p.93).

3.2. Técnica

Para a elaboração do nosso trabalho, faremos os inquéritos por Questionário e Inquérito por Entrevistas.

O inquérito por questionário: é utilizado para colectar dados, uma vez que possibilita medir com exactidão aquilo que se deseja, é um instrumento de investigação que visa recolher informação baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo (Leite, 2008:109).

Inquérito por questionário: é uma das técnicas de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo (BRITTO e FERES 2011, p. 239).

3.3. Designs da pesquisa

A nossa busca teve como fundamento o casamento tradicional na cultura dos ovimbundu no Município da Caála.

A nossa pesquisa é descritiva, e segundo Gil (1999:43), este tipo de pesquisa tem como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno, estabelecimento de relações entre variáveis. Utilizamos para tais fontes bibliográficas, inquérito por entrevistas e por questionário.

3.4 Técnicas para Recolha de Dados

O nosso instrumento de pesquisa é o inquérito por questionário. O inquérito tem como objectivo a recolha de dados que podem ser analisados estatisticamente para revelar padrões ou regularidades (Giddens, 2010, p. 650). Segundo Gaspar e Diogo (2010, p. 108), a aplicação do questionário é um procedimento clássico das ciências sociais para a obtenção de informações.

3.5. População

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística o Município da Caála apresenta uma estimativa de 259.483 habitantes.

Para a nossa pesquisa, determinamos como população alvo residentes da aldeia de Epwathca Município da Caála.

3.6 Amostra

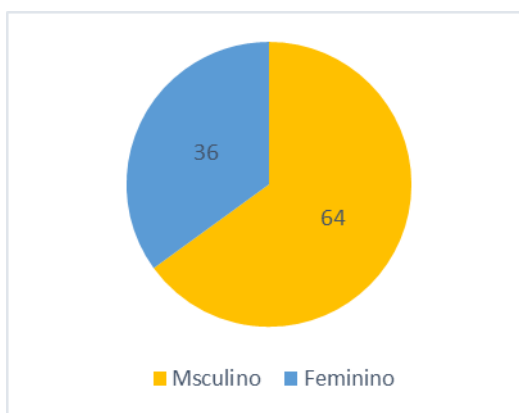
Selecionamos uma amostra aleatória de apenas 25 jovens residentes na Aldeia de Epwathca, dos quais 16 (64%) do sexo Masculino e 9 (36%) do sexo feminino.

Tabela 1: Caracterização da amostra por género.

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	16	64%
Feminino	9	36%
Total	25	100%

Fonte: a autora (2023)

Gráfico nº1



Fonte: a autora (2023)

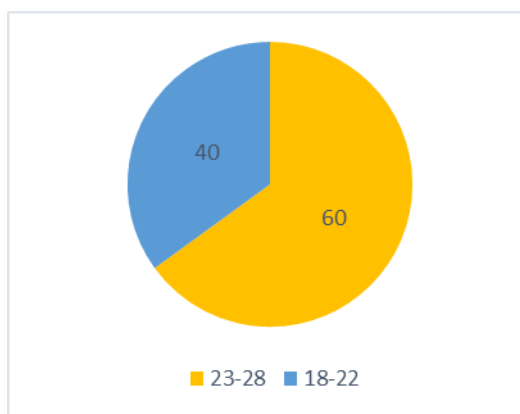
Na tabela e gráfico nº 1 podemos notar que 64% dos entrevistados são do sexo masculino, e 36% são do sexo feminino.

Tabela 2: Caracterização da amostra por idade.

Idades	Frequência	Porcentagem
18-22	10	40%
23-28	15	60%
Total	25	100%

Fonte: a autora (2023)

Gráfico nº 2



Fonte: a autora (2023)

Na tabela e gráfico nº 2 podemos observar que 40% dos entrevistados apresentam idades compreendidas entre os 18 e 22 anos, e 60% apresentam idades compreendidas entre os 23 e 28 anos.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Noção sobre o casamento tradicional

RESPOSTAS	Frequência	Percentagem
Sim	25	96%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

Na **tabela nº 3** podemos observar que 100% dos inquiridos responderam ter noção sobre o casamento tradicional. A noção sobre o tema por parte da maioria justifica-se pelo facto de ser pertencente da comunidade ovimbundu.

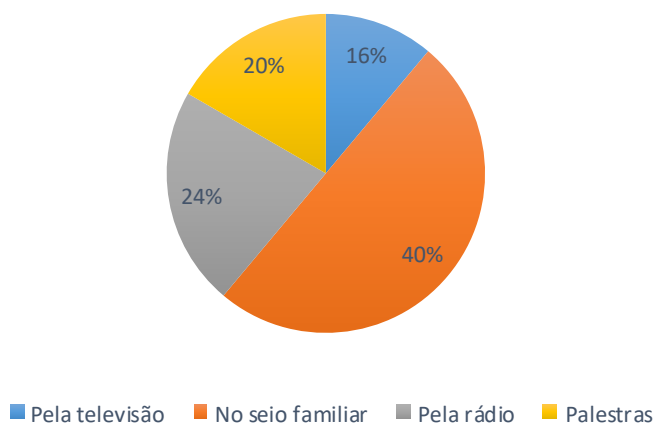
4.2 Fonte da obtenção do conhecimento

Tabela nº 4

Respostas	Frequência	Percentagem
Palestras	5	20%
Pela rádio	6	24%
Pela televisão	4	16%
No seio familiar	10	40%
Total	25	100%

Fonte: a autora (2023)

Gráficónº3



Fonte: a autora (2023)

Ao analisarmos os dados da tabela nº4 e gráfico nº3 verificamos que 5 jovens (20%), tiveram noção do tema através de palestras, 6 jovens (24%) pela rádio, 4 jovens (16%) pela televisão e 10 (40%) no seio familiar.

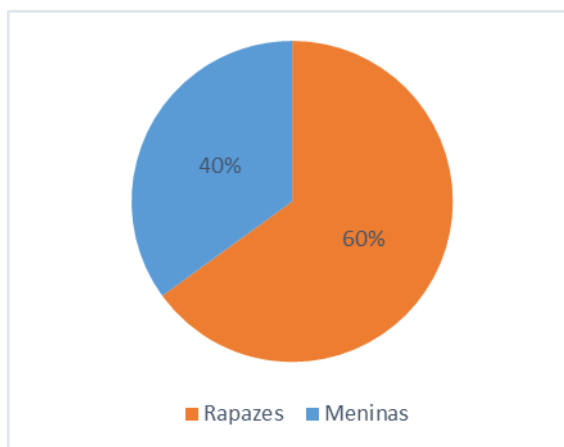
4.3 Média em termos de idade em que um jovem na comunidade ovimbundu se considera ápto para se casar.

Tabela nº 5

Respostas	Frequência	Percentagem
Raparigas-15, 17, 20 anos	10	40%
Rapazes 17-20 anos	15	60%
Total	25	100%

Fonte: A autora (2023)

Gráfico nº4



Fonte: a autora (2023)

Quanto a média de casamentos em termos de idades na comunidade ovimbundu, a tabela nº 5 e o gráfico nº 4 demonstram que 10 entrevistados (40%) responderam de 15 a 17 para as raparigas, e 15 dos entrevistados (60%) responderam de 17 a 20 para os rapazes.

Entendemos que das respostas obtidas há um equilíbrio com a fonte oral.

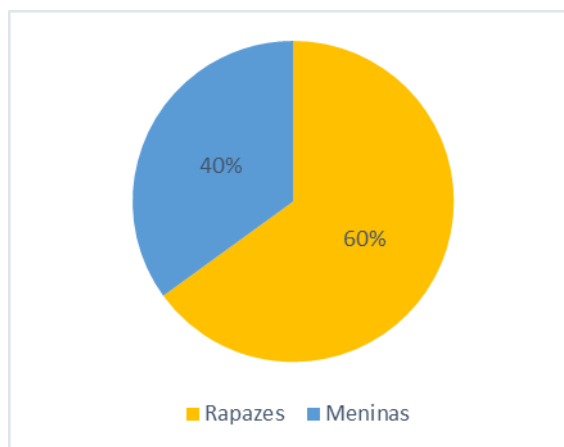
4.4. Os casamentos mais predominantes na cultura dos ovibundu

Tabela nº 6

Respostas	Frequência	Porcentagem
Casamentos arranjados pelos parentes	10	40%
Casamentos conseguidos por iniciativa própria	15	60%
Total	25	100%

Fonte: a autora (2023)

Gráfico nº 5



Fonte: a autora (2023)

Analisando a tabela nº6 e o gráfico nº 5, 60% dos entrevistados afirmaram que, na comunidade ovimbundu tem se registado casamentos conseguidos por iniciativa própria, e 40% respondeu que predomina casamentos arranjados pelos familiares.

Diante das respostas dos entrevistados podemos entender que os jovens estão a desviar-se dos ditames tradicionais.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Em função da desvalorização do casamento tradicional por parte dos jovens na cultura dos ovimbundu apresentamos como proposta de solução: Um programa vocacionado ao fomento do casamento tradicional na cultura dos ovimbundu no Município da Caála, através de um escritório.

Acreditamos que o escritório vocacionado ao fomento do casamento tradicional poderá promover a valorização da cultura ovimbundu a través de:

- a) Palestras, debates, workshops;
 - b) Apresentações teatrais voltadas ao fomento do casamento tradicional;
 - c) Um acervo de livros voltados à valorização da cultura.
- 1) Que as famílias, a escola e as redes de comunicação social e outras organizações sociais incluam nos seus programas debates sobre o assunto.
 - 2) Que todos acadêmicos, essencialmente especializados em História e Antropologia realizem mais estudos acerca do tema em causa, a fim de aprofundarem o assunto estudado;
 - 3) Sugerimos a inserção do tema no programa de Antropologia Cultural, no ISP-Caála pela sua pertinência.

6. CONCLUSÃO

Depois que navegarmos no mundo da cultura ovimbundu, chegamos ao fim do nosso trabalho.

Percebe-se que a fraca valorização do casamento tradicional sobre tudo por parte da camada jovem tem se justificado através dos casamentos por iniciativa própria.

- a) Desta feita, chegamos as seguintes conclusões:
Os grupos ovimbundu fazem parte dos bantus que habitam no território angolano, com algumas especificidades nas suas crenças e culturas, que na sua pureza original podem enriquecer a História dos povos de Angola. As crenças, usos e costumes e tradições, são transmitidas no onjango que é uma instituição onde são transmitidos e onde as velhas gerações transmitem conhecimentos para as novas gerações e prepará-las para a sua integração social;
- b) Os casamentos mais duradouros no Município da Caála são os arranjados pelos pais ou por iniciativa dos próprios jovens, quando é pela iniciativa dos jovens, o rapaz comunica ao seu tio o desejo de se casar com a menina e este por sua vez irá transmitir para os pais deste e a rapariga também transmite a uma tia o desejo apresentado pelo rapaz e a tia também comunica para os pais da menina. Depois da informação, quer seja a família do rapaz, como a família da rapariga, estudam de que família o rapaz/rapariga são e analisar se importa ou não aceitar este casamento que irá unir as duas famílias;
- c) Na cultura dos ovimbundu, quando o casamento é arranjado pelos pais, são estes que sensibilizam os filhos para o casamento, isso acontece principalmente quando os pais do rapaz e da rapariga forem amigos;
- d) Nas comunidades ovimbundu, a poligamia para os homens não se constitui um problema, desde que tenha o poder económico, como gado e terras para o cultivo, como garante da manutenção das famílias por este constituídas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Thales de **o cotidiano e seus ritos: praia, namoro e ciclos da vida.**

Recife: Editora Massangana, 2004.

BATSÍKAMA, R. P. **Estruturas e Instituições do Kôngo**, Revis-ta de História Comparada-Programa de Pós-graduação em História Comparada/UFRJ, Ano 5, v. 5, n. 1, Rio de Janeiro: PPGHC. 2010

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989

GENNEP, Arnold Van. **Os rituais de passagem.** Apresentação de Roberto DaMatta. Petrópolis: Vozes, 1978.

GOMES, A. A. **Considerações sobre a pesquisa Científica: em busca de caminhos.** 2003

LUKAMBA, A **Evangelização**, encontro vivo na cultura umbundu de Angola. 1987

MALUMBU, Mo. **Os Ovimbundu: Tradição – Economia e Cultura Organizativa.** Edizioni Vivere 2005.

MBAMBI, M. **O Alambamento nos Direitos africanos.** Disponível em [http://www.fd.ulisboa.Pt/wp-content/uploads/2014/12/ Moisés-Mbambi-o Alambamento- nos-2007](http://www.fd.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2014/12/Moisés-Mbambi-o-Alambamento-nos-2007)

MONTEIRO, R. **LOs Ambós de Angola Antes da Independência.**

Lisboa: I.S.C.S.P. 1994.

TEXEIRA, A. **Educação Integral e Educação do corpo**, Currículo sem Fronteira, v. nº 15. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas

COELHO, **Francisco Pereira**; OLIVEIRA, Guilherme de - Curso de Direito da Família. Vol. I. 4.ª ed, p. 196.

DUBAR, Claude- **A Socialização - Construção das Identidades Sociais e Profissionais.** Porto: Porto Editora.1997

Santos. Eduardo. **Direito da família Editora: Almeida.** Categorias. Livros Direito Civil. Porto Portugal 1999.

SEGALEN, M. (2002). **Ritos e rituais contemporâneos.** Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV.

ENTREVISTADOS

Amélia Eva dia 66 anos residente em Cála. 7 de maio das 15:30 as 16:15.

José Tchumo 72 anos residente em Caála. 6 de maio das 11:00 as 11:45

ANEXOS

ANEXO-A

Fotografia de alambamento na cultura ovimbundu



Fonte:pt.globalvoices.org

ANEXO-B

Alambamento na cultura umbundu



Fonte:pt.globalvoices.org

ANEXO-C

Alambamento na cultura umbundu



Fonte:pt.globalvoices.org

